



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

WILLIANE NAYARA DE SOUZA E SILVA

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WILLIANE NAYARA DE SOUZA E SILVA

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marco Fidalgo
Coorientadora: Prof^a. Thamyrys
Fernanda Cândido

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

S586p

Silva, Williane nayara de Souza e.

Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar / Williane Nayara de Souza e Silva.- Vitória de Santo Antão, 2017.

34 folhas. il.

Orientador: Marco Fidalgo

Coorientadora: Thamyras Fernanda Cândido.

TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV.

Licenciatura em Educação física, 2017.

Inclui referências e apêndice.

1. Educação física escolar. 2. Pedagogia histórico-crítica. I.Fidalgo, Marco(Orientador). II. Cândido, Thamyras Fernanda (Coorientadora).III. Título.

370 (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-239/2017

WILLIANE NAYARA DE SOUZA E SILVA

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marco Fidalgo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Thamyras Fernanda Cândido (Coorientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Esp. José Mawison Cândido de Lima (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me abençoar nesta trajetória durante essa etapa de aprendizado em minha vida. Tu és o meu Deus; Graças te darei! Ó meu Deus, eu te exaltarei! Salmos 119:28

Aos meus pais, Paulo e Jaqueline, que me apoiaram, me cobraram e se emocionaram comigo durante todo o processo... e o ano, que cheio de surpresas, acabou afetando o desenvolver deste trabalho.

Ao meu irmão, Wilkinson, que com a sua amizade e carinho me ajudou durante toda a graduação, também pelas brigas para dormir tarde e me ajudar com os problemas no computador e Washington meu irmão mais velho, amo vocês.

Ao meu namorado e amigo, João Neto que sempre com muita paciência e prontidão me ajudou a concluir aos poucos as etapas dessa graduação, auxiliando-me em todos os momentos, O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 1 corintios 13:07

Ao meu orientador, PROFESSOR MARCO FIDALGO, que com muita paciência, escolhendo palavras para não machucar, me orientou e aconselhou como um pai, aos poucos nos tornamos amigos, obrigada por não desistir de mim, mesmo recebendo três nãos. Desculpe-me por não alcançar alguns objetivos. És um grande homem, não tenho mais vergonha em dizer, amo o senhor!!

A minha COORIENTADORA, PROFESSORA, AMIGAAA, THAMYRYS FERNANDA CÂNDIDO, que me ajudou desde o primeiro dia, quando entrei no ônibus da faculdade e não conhecia ninguém e a mesma iniciou uma conversa, para me deixar a vontade. Nos tornamos amigas e ela, um exemplo a ser seguido, um coração enorme, disposta a ajudar todos, com os cabelos que falam por si, um sorriso que esbanja alegria, esteve presente durante toda a minha graduação. Minha eterna gratidão, uma irmã de coração, posso resumir com um amo-te amiga, Deus te abençoe.

A senhora Fátima e ao senhor Mavíael que me receberam como uma filha, agradeço o carinho, a amizade e a estadia todas as vezes que perdi o ônibus para ir para casa, sem esquecer Mawinho que também é um grande amigo.

Marcela Daniela, amiga, obrigada pelo carinho, pelos sorrisos, e por seu bom coração, agradeço por todos os momentos que se dispôs a me ajudar, que Deus continue a abençoar você e sua família.

A amiga Priscilla Assumpção, obrigada por sua amizade, sempre sincera e direta, a cada vitória sua alegro-me, pois és merecedora.

A sylmaya Layany, minha amiga, parceira, companheira, que fiz na graduação para vida, poderia escrever varias folhas sobre tudo que passamos durante esse tempo de amizade, mas em poucas palavras irei resumir toda nossa amizade, confiança.
TE AMO neguinha.

Ao meu amigo Ayrán Sales, que esteve sempre presente e disposto a ouvir meus conselhos e reclamações, tenho um carinho enorme por você.

Ao meu trio, eternos amiguinhos do pibid obrigada, por cada abraço trocado, cada lágrima enxugada e cada sorriso multiplicado.

Ao grupo de estudos CORE, que nos acolheu como uma grande família, aos amigos Fábio, Alisson, Hugo, Luís Filipe, Alberto, Uérica e os demais.

Dona Silvana, agora vamos à praia, agradeço o carinho, sempre.

A professora chamada Lucia Gouveia, que teve um papel de suma importância em uma determinada fase da minha vida, se hoje pude chegar ao término dessa graduação é porque no ensino fundamental foste um exemplo de mulher, que ama o próximo.

A todos que não citei, mas que tiveram uma parcela de responsabilidade em minha graduação.

MUITO OBRIGADA!

“Privatizaram sua vida, seu trabalho, sua hora de amar e seu direito de pensar. É da empresa privada o seu passo em frente, seu pão e seu salário. E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria, o pensamento, que só à humanidade pertence.”
(Bertold Brecht)

RESUMO

No Brasil, a década de 80 foi de extrema importância tanto no aspecto político-econômico quanto no setor educacional, pois estava passando por um período de redemocratização da sociedade, após dezesseis anos da ditadura militar. Esse período conturbado estimulou a busca por teorias pedagógicas que confrontassem a ordem que estava em vigor. É nesse contexto de mudanças políticas que se situam os debates de construção das pedagogias contra-hegemônicas. Nesse cenário que surge a Pedagogia Histórico-Crítica que, segundo Saviani (1996), veio da necessidade de uma visão que articulasse os condicionantes sociais somados a uma dimensão histórica. Nosso objetivo foi analisar quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o âmbito da Educação Física escolar, a partir dos trabalhos acadêmicos que relatam a utilização da concepção pedagógica na área. A metodologia utilizou-se de uma revisão da literatura, através de levantamento de artigos nas bases de dados Lilacs, Scielo e livros, usando as seguintes palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Concepção Crítico-Superadora; Educação Física. Assim sendo, defendemos a Pedagogia Histórico-Crítica e a Concepção Crítico-Superadora que em nosso entendimento é a única unidade dialética que existe que permite reconhecer a relação do conteúdo com a realidade histórica e é capaz de oferecer a ampliação do trato com o conhecimento dos conteúdos da Cultura Corporal. Ademais, as mesmas apresentam os fundamentos educacionais necessários para a construção da superação das desigualdades existentes na sociedade. O trato com o conhecimento a partir do viés dialético supera o atual quadro tecnicista e de promoção da saúde hegemônicos na área, sendo substituído pela produção de um conhecimento elaborado, construído de forma sistemática, em articulação com os reais interesses da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Concepção Crítico-Superadora. Educação Física.

ABSTRACT

In Brazil, the 1980s were extremely important both politically and economically, as well as in the educational sector, since it was undergoing a period of redemocratization of society, after sixteen years of military dictatorship. This troubled period stimulated the search for pedagogical theories that confronted the order that was in force. It is in this context of political changes that the debates of construction of the counter-hegemonic pedagogies are situated. In this scenario, the Historical-Critical Pedagogy emerges which, according to Saviani (1996), came from the need for a vision that articulated the social determinants added to a historical dimension. Our objective was to analyze the contributions of Historical-Critical Pedagogy to the scope of Physical School Education, from the academic papers that report the use of the pedagogical conception in the area. The methodology was based on a review of the literature, through the collection of articles in the databases Lilacs, Scielo and books, using the following keywords: Historical-Critical Pedagogy; Critical-Overcomer Conception; PE. Therefore, we defend the Historical-Critical Pedagogy and the Critical-Overcomer Conception that in our understanding is the only dialectical unit that exists that allows to recognize the relation of the content with the historical reality and is able to offer the extension of the deal with the knowledge of the contents of Body Culture. In addition, they present the educational foundations necessary for the construction of overcoming existing inequalities in society. The treatment of knowledge from the dialectical bias surpasses the current hegemonic technical and health promotion framework in the area, being replaced by the production of an elaborate knowledge, constructed in a systematic way, in articulation with the real interests of the working class.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy. Critical-Overcoming Conception. Physical Education.

LISTA DE SIGLAS

PHC- Pedagogia Histórico-Crítica

PUC- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

LILACS- Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde

SCIELO- Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	14
2.1 OS CINCO PASSOS PEDAGÓGICOS DA CONCEPÇÃO HISTÓRICO- CRÍTICA	16
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA.....	20
3.1 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICA-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	22
4. METODOLOGIA.....	24
5. CONSIDERAÇÕES	25
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a década de 80 foi de extrema importância tanto no aspecto político-econômico quanto no setor educacional, pois estava passando por um período de redemocratização da sociedade, após dezesseis anos da ditadura militar. Esse período conturbado estimulou a busca por teorias pedagógicas que confrontassem a ordem tradicional que estava em vigor. É nesse contexto de mudanças políticas que se situam os debates de construção das pedagogias contra-hegemônicas.

Ao tratar das teorias educacionais, Saviani (1996), caracteriza-as em três grupos: as teorias não-críticas, as teorias crítico-reprodutivistas e as teorias críticas, relacionando-as à situação de marginalidade da escolarização. As teorias não-críticas, segundo o autor, procuram em linhas gerais entender a educação como um instrumento de igualdade social e superação da ignorância e da marginalidade, contudo não consideram que os problemas macrossociais influenciam a educação. Estão incluídas nesse grupo a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. Para elas, a ignorância e a marginalidade são desvios sociais e a educação tem a função de corrigi-los. Além disso, a escola tem o papel de adaptar e ajustar os indivíduos à sociedade e deve formar indivíduos eficientes (COSTA, 2007).

O segundo grupo, o das teorias crítico-reprodutivistas, entende a Educação como um instrumento da classe dominante capaz de reproduzir a desigualdade, sendo responsável pela marginalização. Entre as teorias crítico-reprodutivistas esta a Escola Dualista (escola para pobres e ricos), elaborada por Christian Baudelot e Roger Establet. Tal teoria retoma a ideia dos aparelhos ideológicos do Estado ou da classe dominante de Louis Althusser, e assim argumentam que a escola tem duas funções: inculcar a ideologia dominante e preparar a mão de obra para o mercado de trabalho (SAVIANI, 1996). Dentre as pedagogias críticas também se inclui a Pedagogia crítico-social dos conteúdos, proposta e formulada por José Carlos Libâneo, cujo papel principal da escola é disseminar conteúdos vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais.

Na época, a ideia de oposição ao sistema vigente estava clara, e era necessária a construção de pedagogias contra-hegemônicas. É nesse contexto que surge a Pedagogia Histórico-Crítica que, segundo Saviani (1996), veio da

necessidade de uma visão que articulasse os condicionantes sociais somados a uma dimensão histórica.

Dessa forma, nos questionamos, qual a possibilidade de contribuição que a Pedagogia Histórico-Crítica traz à Educação Física?

Este trabalho teve como objetivo analisar quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o âmbito da Educação Física escolar, a partir dos trabalhos acadêmicos que relatam a utilização da concepção pedagógica na área.

Neste sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de embasamento/aprofundamento teórico-metodológico acerca da Pedagogia Histórico-Crítica, além de identificar e analisar intervenções que utilizaram a pedagogia crítica e seus desdobramentos.

Para atender aos objetivos o trabalho foi estruturado em dois capítulos. Inicialmente, faremos um resgate histórico da Pedagogia Histórico-Crítica, pontuando o contexto em que ela se estruturou. Logo após descrevemos os cinco passos pedagógicos da Pedagogia Histórico-Crítica. Em seguida, abordaremos a Educação Física no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica. Posteriormente apresentaremos contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Física Escolar, será feita análise de trabalhos que utilizaram a Pedagogia Histórico-Crítica e a Concepção Crítico-Superadora como referencial teórico-metodológico. Por fim, apresentamos as considerações finais, na tentativa de atender o objetivo proposto no trabalho.

2 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O contexto histórico que propiciou discussões e levou às formulações histórico-críticas remonta ao período final da ditadura militar no Brasil. Após um longo período de intensa censura e perseguição política-ideológica surgia, no final da década de 1970, um período de transição de um Estado ditatorial a um Estado democrático-burguês (RIBEIRO, 1992).

Em 1984, no ápice desses acontecimentos, emerge um grupo de professores que constituíram a primeira turma do doutorado em educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Visto que a intenção do grupo de estudantes era superar as teorias crítico-reprodutivistas, ou seja, aquelas teorias que viam na educação uma forma de manutenção da sociedade capitalista, Saviani foi incentivado pelos alunos para lecionar uma disciplina chamada de Pedagogia Revolucionária. A experiência culminou na proposta contra-hegemônica que, em 1984, viria a ser chamada de Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) (SAVIANI, 2008).

Para contrapor-se ao cenário pós-ditatorial, Saviani trouxe como proposta uma teoria voltada para a classe trabalhadora, uma pedagogia declaradamente revolucionária, que incentiva a luta de classes e valoriza a prática social. Ele propôs a Pedagogia Histórico-Crítica visando uma prática educativa que favoreceria a educação do proletariado (SAVIANI, 2008).

No Brasil, até a década de 1970, não havia uma teoria educacional que levasse em consideração o ser humano como um sujeito histórico, que aprende a partir da interação social com outros de sua espécie. Saviani desenvolveu sua teoria pedagógica inspirado no Materialismo Histórico-Dialético, contrapondo-se a pedagogia liberal. Esta filosofia busca compreender a história a partir de sua essência, tomando posição na luta de classe, unindo-se aos interesses dos dominados (SAVIANI, 2008).

A PHC possui um método peculiar, especificando-se por passos que são indispensáveis para o aprendizado do aluno. Tal método de ensino deve fazer a vinculação entre educação e sociedade, instigar a atividade e a iniciativa do professor; facilitar o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura historicamente construída, levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico,

mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos (SAVIANI, 2008).

Para entendermos uma pedagogia crítico-dialética é necessária à compreensão de algumas categorias presentes no método dialético, são elas: a totalidade, a mediação e a contradição. A totalidade oferta uma visão do todo capaz de revelar os elementos do fenômeno. A mediação permite isolar o aparente, expondo o que não é imediato, o que precisa ser procurado além das aparências. A contradição revela as lutas e embates da realidade, sendo a essência da transformação (TEIXEIRA, 2005; GADOTTI, 1991).

Gasparin (2007) defende que através do método o professor deve instigar o aluno para uma primeira leitura da realidade, fazendo uma relação entre o conteúdo e sua vida cotidiana. Frigotto (1987) também partilha da mesma ideia:

Na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão de postura, neste sentido, antecede ao método. Este constitui-se uma espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais (FRIGOTTO, 1987, p. 77).

Em linhas gerais, a PHC buscava por uma tendência que revisitasse o papel da escola, de modo a transformá-la numa escola contextualizada com a realidade local, atingindo assim as camadas populares. De acordo com Saviani (2008).

“[...] trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais” (SAVIANI, 2008, p. 31).

Essa pedagogia se mantém firme ao longo dos anos, no entanto, sua construção é uma tarefa coletiva. Segundo Duarte (1993).

A construção coletiva dessa pedagogia está em andamento tanto no que diz respeito à elaboração teórica, quanto no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas postos pela prática no campo educacional. Há muito por ser feito nessas duas direções. Entendo que, ao estudarmos e analisarmos o pensamento de Dermeval Saviani, não podemos adotar a postura cômoda e acomodada de esperar encontrar nesse pensamento toda a teoria da pedagogia histórico-crítica. Trata-se, isto sim, de buscar elementos a partir dos quais possamos avançar na elaboração de nosso próprio pensamento (DUARTE, 1993, p. 130).

1.1 OS CINCO PASSOS PEDAGÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O autor nessa Pedagogia aponta um método pedagógico voltado para a formação social. Gasparin (2007) expõe a didática de ensino baseada nos cinco passos para planejamento docente para se efetivar uma prática docente na Pedagogia Histórico-Crítica: Prática Social Inicial do conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final do conteúdo. Serão brevemente explicados.

✓ **Prática Social Inicial**

A prática social é o ponto de partida de todo o processo pedagógico (SAVIANI, 2008). Este é comum a professor e alunos, porém seus posicionamentos são diferenciados, pois são agentes sociais diferentes. Faz-se necessário para que o conteúdo a ser tratado mostre, de fato, vinculação com a realidade. Na visão de Gasparin:

“O primeiro passo do método caracteriza-se por uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado.[...] Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto” (GASPARIN, 2007, p.15).

Cabe ao professor nesse momento, instigar os alunos para que os mesmos possam viver este conteúdo, mostrando-lhes que o mesmo, de uma forma ou de outra, está presente no seu cotidiano, tirando-lhes da tradicional posição de meros receptores de um conteúdo já pronto.

✓ **Problematização**

O segundo passo é a problematização, é a explicitação dos principais problemas da prática social. Segundo Saviani (2008) é a fase que se pretende identificar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e em consequência, que o conhecimento é preciso dominar. Uma das tarefas da problematização é a seleção das dimensões do conteúdo. Nos termos de Gasparin

(2007) o processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa.

Tal procedimento de problematização, na obra de Gasparin (2007) faz-se como elo fundamental de transição entre prática social inicial e teoria. Essa problematização tem como finalidade selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo. A problematização é também o questionamento do conteúdo escolar confrontado com a prática social, em função dos problemas que precisam ser resolvidos no cotidiano das pessoas ou da sociedade. É o momento de ligar aquela vivência do conteúdo percebida no momento da prática social inicial ao conteúdo em sua teoria, é quando se aproximam conhecimentos espontâneos dos conhecimentos científicos (GASPARIN, 2007).

✓ **Instrumentalização**

Instrumentalização é o momento em que o educando vai se apropriar de instrumentos culturais e científicos necessários para transformar, melhorar, enfim, modificar aqueles conhecimentos espontâneos mostrados na prática social inicial e realiza-se nos atos docentes e discentes necessários para a construção do conhecimento científico. Gasparin (2007) fala que o professor deve se colocar como mediador entre o aluno e o conhecimento científico que muitas vezes estará nele próprio, professor. Saviani (2008) afirma que nesse momento ocorre a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários a sistematização das questões detectadas na prática social.

Para explicar melhor esse processo, Gasparin (2007) faz referência a Saviani. Nos seus termos,

neste processo, parte-se do conhecimento que se tem (sincrético) e aos poucos (pela mediação da análise) este conhecimento anterior vai se ampliando, negando, superando, chegando a um conhecimento mais complexo e abrangente (sintético = 'concreto') (GASPARIN, 2007, p.52).

Em se tratando da Educação Física, a instrumentalização poderia ser realizada a partir das práticas desses elementos da cultura corporal de modo que fosse possível vivenciar os gestos, as emoções, as técnicas envolvidas em cada um deles,

mas também com o auxílio de materiais audiovisuais, livros, debates, para perceber os aspectos sociais, econômicos, culturais, estéticos, políticos envolvidos em suas práticas.

✓ **Catarse**

A catarse é o momento em que ocorre a tomada de consciência por parte do educando com relação aos conteúdos trabalhados. Essa ação consciente é expressa quando o educando compreende e fala sobre aquele conteúdo, mostrando que o mesmo foi entendido e ajudou na transformação de seus conceitos prévios.

Segundo Gasparin (2007), neste momento, o educando:

“traduz oralmente ou por escrito a compreensão que teve de todo o processo de trabalho. Expressa a sua nova maneira de ver o conteúdo e prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consistente e mais bem estruturado. Compreende, da mesma forma, com mais clareza, tanto a Problemática quanto a Instrumentalização” (GASPARIN, 2007, p.130).

Mas esse ponto de chegada não garante que a realidade irá se alterar, pois quem altera a realidade são os próprios homens em condições historicamente dadas. Ou seja, o que este ponto de chegada quer dizer é que os sujeitos já percebem a realidade em suas múltiplas determinações e, que, portanto, está mais preparado para a luta pela superação do modo de produção capitalista.

✓ **Prática Social Final**

Prática social final é o momento em que o aluno demonstra através de ações ou intenções que aquele conteúdo vivido, problematizado, teorizado e sintetizado mentalmente, agora é capaz de transformar a sua existência. Novamente, Gasparin (2007) vai explicar que:

desenvolver ações reais e efetivas não significa somente realizar atividades que envolvam um fazer predominantemente material, como plantar uma árvore, fechar uma torneira, assistir a um filme etc. Uma ação concreta, a partir do momento em que o educando atingiu o nível do concreto pensado, é também todo o processo mental que possibilita análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade, determinando uma nova maneira de pensar, de entender e julgar os fatos, as ideias. É uma nova ação mental (GASPARIN, 2007, p.146).

Nessa proposta, dialeticamente estabelecida, a realidade social é modificada mediante as contradições apresentadas no âmbito da prática social. Saviani (2008) explicita que,

[...] a prática social referida no ponto de partida (primeiro passo) e no ponto de chegada (quinto passo) é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente (SAVIANI, 2008, p.82).

A inserção dessa didática está atrelada a uma nova forma dos professores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, de divergir, de arriscar, de assumir desafios. Portanto, seu resultado positivo, depende do compromisso desses professores, em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos, buscando um ensino significativo, crítico e transformador.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Da década de 30 até a década de 60/70, a Educação Física começa a se legitimar nas instituições escolares direcionando sua atuação para a educação militar, surgindo como promotora da saúde, da higiene física e mental, além da educação moral. Higiene, raça e moral são consideradas as propostas pedagógicas legais que acabaram por direcionar a Educação Física (SOARES et al, 1992). A década de 1970 é marcada por uma visão competitivista/esportivista na Educação Física e influenciado pelo período mais rígido do regime militar.

Na década de 1980, o fortalecimento dos movimentos populares em luta pelo fim da ditadura e pela liberdade de expressão é o contexto social propício para transformação (SOARES et al, 1992). Sendo assim, como foram sistematizadas novas teorias da Educação, na Educação Física alguns estudiosos também desenvolveram concepções e tendências para o trabalho pedagógico e produção de conhecimento na área. Dentre os autores, destacam-se Castelanni Filho (1988), Go Tani (1988), Bracht (1992), Coletivo de Autores (1992), Kunz (1994).

Neste viés de transformação da identidade, a Educação Física passa por inúmeras transformações, tanto em relação aos conteúdos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, como também nas novas tendências pedagógicas que começavam a nortear o processo educativo. A crise foi interessante para produzir novas pedagogias, novos enfoques da área. Quanto à crise de identidade, Soares et al (1992) nos traz uma reflexão interessante sobre essa questão:

[...] uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses. Nessa crise, outras explicações pedagógicas vão sendo elaboradas para lograr o consenso dos sujeitos, configurando as pedagogias emergentes, aquelas em processo de desenvolvimento, cuja reflexão vincula-se à construção ou manutenção de uma hegemonia (SOARES et al, 1992. p.14).

A perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal no âmbito da Educação Física sugerida pelo Coletivo de Autores está entre as concepções críticas e apresenta características diferentes das outras tendências utilizadas, como por exemplo, as militaristas e desenvolvimentistas. Esta concepção busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que

o homem tem produzido no decorrer da sua história, expressas enquanto os jogos, as danças, as lutas, os exercícios ginásticos, os esportes, os malabarismos, contorcionismo e mímicas (TAFFAREL, 2004; SOARES et al, 1992).

Sendo inspirada na Pedagogia Histórico-Crítica a concepção Crítico-Superadora incorporou alguns de seus pressupostos e nesse sentido a educação é compreendida como uma prática social com forte sentido político. A concepção crítico-superadora defende um posicionamento de classe em favor dos trabalhadores, compreendidos como privados, em consequência das relações sociais desiguais, do acesso ao conhecimento elaborado o qual a Educação Física faz parte (SOARES et al, 1992).

Tal concepção movimenta-se de acordo com os interesses populares manifestados historicamente, propondo forte crítica à sociedade capitalista. Essa perspectiva da Educação Física aborda como objeto de estudo, a cultura corporal tendo como conteúdos os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas. Além disso, visa à formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes de sua condição histórica e que se compreendam enquanto interventores na construção de sua própria realidade (SOARES et al, 1992).

É de suma importância para essa concepção, o desenvolvimento de um entendimento de historicidade da Cultura Corporal em que o conhecimento deve ser tratado de forma a ser traçado desde sua origem e cerne, possibilitando ao educando tal visão, permitindo-lhes compreender-se enquanto sujeitos construtores da história (SOARES et al, 1992).

Segundo a concepção Crítico-Superadora a reflexão pedagógica concernente aos conhecimentos da Educação Física possui algumas características específicas, quais sejam: Diagnóstica, pois remete à leitura e constatação de dados da realidade, pois esses carecem de interpretação; Judicativa, pois julga os dados a partir de uma ética que representa interesses de determinada classe social; Teleológica, porque determina um ponto a ser alcançado e busca uma direção. Direção essa, que pode ser conservadora ou transformadora, dependendo da perspectiva de classe (SOARES et al, 1992).

Esta reflexão pedagógica deve ser entendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico porque possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações. Nesse movimento, todo professor deve

ter definido o seu projeto político-pedagógico, visto que essa definição orienta a prática pedagógica do professor, como, por exemplo, a relação aluno/professor, a seleção dos conteúdos, bem como os valores desenvolvidos com os alunos.

3.1 CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICA-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A seguir estão descritos as principais considerações encontradas nos artigos como forma de resultado da pesquisa. Analisamos os estudos de Ricci et al (2012), Gonçalves et al (2011), Bichman et al (2004), Junior et al (2012), Netto (2008) (Apêndice 1).

Ricci et al (2012) afirmam que o trato com o conhecimento gímico com alunos do 1º ano do ensino fundamental na escola pública a partir da PHC garantiu maior acesso aos conhecimentos da Educação Física e ofereceu valiosos elementos no sentido de levar o aluno a pensar sobre suas ações e possibilitou que as aulas fossem realizadas de forma diferenciada.

Gonçalves et al (2011), a partir da vivência de atividades circenses com alunos do 1º ano do ensino fundamental em uma escola particular através da PHC, apontaram que os escolares puderam conhecer o circo e sua história, compreendendo alguns elementos da ginástica circense, onde constataram, compararam e diferenciaram diferentes práticas da arte circense condicionadas histórica e socialmente. Desta forma, os autores afirmam que a escola deve ser uma instituição responsável pela transmissão das formas mais desenvolvidas, elaboradas e ricas do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, devendo inspirar e aspirar o conhecimento, bem como, a luta pela sua universalização.

Já Bichman et al (2004), também utilizando a PHC com alunos da 5ª série ou 6º ano do ensino fundamental em uma escola da Rede Pública, destacaram a importância do professor articular as aulas à realidade para que o/a aluno/a compreenda essa maneira diferenciada de agir e pensar criticamente, o que pressupõe compreender o objetivo das aulas de Educação Física escolar em outras perspectivas de ensino.

No estudo de Junior et al (2012), através da vivência do futebol com alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, os autores consideram

que, apesar das dificuldades encontradas na prática pedagógica, a intervenção a partir da concepção Crítico-Superadora foi bastante satisfatória, visto que conseguiram perceber as possibilidades da prática pedagógica mediada por uma concepção crítica de Educação Física. Foi também ressaltado que a ação educativa garantiu apropriação de conhecimentos/saberes por parte dos escolares.

O estudo de Netto (2008), através de vivência com a capoeira com alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da Rede Pública Municipal a partir da abordagem Crítico-Superadora, inicialmente destacou o interesse e participação ativa de crianças pertencentes a comunidades quilombolas remanescentes. Ademais, o autor ressaltou que a visão de historicidade utilizada possibilitou uma outra lógica para o trato com os conhecimentos da cultura corporal e da capoeira, especificamente. O autor também apontou a concepção Crítico-Superadora como fundamental na afirmação dos interesses das classes populares, tão aflorados na dimensão histórica da capoeira.

Vale ressaltar que Gonçalves et al (2011) deixam evidente que sem a Pedagogia Histórico-Crítica não tem como avançar na Educação Física. Os autores também destacam que as possíveis transformações ocorridas durante todo processo ensino aprendizagem vão ser resultado da teoria do conhecimento e da concepção metodológica que o professor adota. Sendo assim, é imprescindível que o professor se posicione frente à realidade a partir de sólida base teórica crítica.

Após analisarmos os trabalhos, percebemos que os principais resultados explicitam que a Pedagogia Histórico-Crítica e a concepção Crítico-Superadora, fazem uma reflexão acerca do trato com o conhecimento a partir de um projeto histórico, a qual tende a gerar uma reflexão nos escolares que passam a praticar os conteúdos de uma outra maneira, mais consciente, e também passam a se enxergar como participante daquele processo histórico

4 METODOLOGIA

O estudo se trata de uma revisão da literatura que segundo Gil (2010) é realizada quando se tem um problema e não há informações para solucioná-lo e, por isso, é desenvolvida mediante os conhecimentos disponíveis e utilização de métodos e técnicas de investigação científica.

O levantamento dos materiais foi realizado nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e livros. A escolha dos artigos foi realizada com as seguintes palavras-chave Pedagogia Histórico-Crítica; Concepção Crítico-Superadora; Educação Física.

Os materiais escolhidos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigo disponível na íntegra, conter como temática de estudo a Educação Física escolar, Metodologia Crítico-Superadora e Pedagogia Histórico-Crítica. Eliminaram-se os artigos que não estava de acordo com a questão norteadora da pesquisa, ou estavam indexados em mais de uma base de dados, sendo considerado apenas uma vez.

Após uma leitura superficial das pesquisas apresentadas nos resultados da base de dados, 32 artigos foram escolhidos para que pudéssemos fazer a leitura seletiva. Terminado esse período, o número de artigos que possuíam a sua pesquisa dentro do objetivo desse trabalho se reduziram a 11 produções. Esses trabalhos passaram pelo processo de leitura crítica, restando 6 artigos que serviu para organizá-los no fichamento. Foram separados de acordo com o tema em seções, e em suas fichas foram colocadas às ideias mais relevantes para este trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES

Atualmente, duas tendências se efetivam como hegemônicas. Uma, biologicista, caracterizada pela influência da área da saúde. Nela, o ser humano é visto apenas sob o enfoque biológico, fisiológico, sendo a função da Educação Física melhorar a aptidão física dos indivíduos. Outra, tecnicista, onde rendimento esportivo e dimensão motora são os principais objetivos a serem alcançados. O corpo é entendido de forma dicotomizada e as atividades físicas realizadas, geralmente são exaustivas e repetitivas (SOARES et al, 1992).

Assim sendo, defendemos a Pedagogia Histórico-Crítica e a Concepção Crítico-Superadora que em nosso entendimento é a única unidade dialética que permite estabelecer a relação do conteúdo com a realidade histórica e é capaz de oferecer reflexão e ampliação do trato com o conhecimento (SAVIANI, 2008) dos conteúdos da Cultura Corporal (SOARES et al, 1992). Ademais, as mesmas apresentam os fundamentos educacionais necessários para a construção da superação das desigualdades existentes na sociedade. O trato com o conhecimento a partir do viés dialético supera o atual quadro tecnicista e de promoção da saúde hegemônicos na área, sendo substituído pela produção de um conhecimento elaborado, construído de forma sistemática, em articulação com os reais interesses da classe trabalhadora.

A PHC buscando subsídios teórico-políticos no materialismo-histórico contrapõe-se a abordagem tradicional de ensino no sentido de considerar na análise o sentido e significado histórico e transitório dos conteúdos e de realizar uma reflexão dialética das contradições e das aparências (SAVIANI, 2008). A PHC, a partir dos passos metodológicos, permite colocar em evidência os problemas a serem solucionados e suas contradições que só podem ser resolvidas a partir de uma ação teórica consubstanciada em uma concepção de realidade que a entenda como histórica, contingente e transitória (DUARTE, 1993).

Conforme apontaram Ricci et al (2012), Gonçalves et al (2011) e Bichman et al (2004) a utilização da PHC na ação educativa tende a instigar os alunos a uma visão crítica da realidade em que estão inseridos e possibilita que os mesmos percebam o conhecimento como produzido historicamente pela humanidade (SAVIANI, 2000; 2008) e o papel que possuem no percurso histórico dessa produção (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Além das considerações acerca da Pedagogia Histórico-Crítica, é de se destacar também o valor propositivo da concepção Crítico-Superadora para a Educação Física. De acordo com o Soares et al (1992) a abordagem Crítico-Superadora, que se configura pela reflexão sobre a cultura corporal, sugere que

Pensar a Educação Física sob essa perspectiva [...] significa buscar desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte [...] e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al, 1992, p. 38).

Desta forma, desenvolver o trabalho pedagógico da Educação Física a partir dos referenciais teórico-metodológicos da concepção Crítico-Superadora pode propor ações que desafiam o desenvolvimento de operações mentais de controle emocional, de organização dos dados da realidade, de classificação, de análises e sínteses, de confronto de saberes, de elaboração e tomadas de decisão, possibilitando que os educando qualifiquem suas competências críticas e dialógicas e suplantem o senso comum, desenvolvendo uma consciência científica, como também, uma perspectiva ampliada da realidade em suas múltiplas manifestações (SOARES et al, 1992). É de ressalva que, conforme apontaram Junior et al (2012) e Netto (2008), a concepção Crítico-Superadora é fundamental na apropriação crítica da realidade e na afirmação dos interesses das classes populares.

Dentro das limitações do trabalho efetivado, podemos inferir que a relação entre Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física é possível e necessária, pois contribui para o enriquecimento e legitimidade da disciplina com práticas pedagógicas de qualidade. Ademais, a metodologia dialética possibilita um olhar amplo e significativo sobre o conteúdo, um olhar do aluno sobre si como sujeito capaz de compreender a realidade que o cerca e compreender que pode altera-la, portanto, qualificando-se como sujeito histórico, social, econômico e culturalmente situado, que através de suas práticas corporais pode viver um senso de identidade coletiva.

O desafio que se coloca é o de avançarmos com a PHC como estruturante do currículo e não como simples momento didático. É necessário materialização de outros referenciais para superação das práticas tradicionais adestradoras, meritocráticas, classificatórias e excludentes na Educação Física. Em

tempos de mercadorização da educação, cabe à escolarização básica o papel de capacitar cientificamente os escolares e cabe à escola pública apontar uma função social emancipadora e para um projeto de produção de vida superador, para além da economia de mercado capitalista, a qual produz-reproduz as desigualdades e injustiças.

Enfim, acredita-se que ao afirmar um referencial teórico crítico e uma concepção de educação pública, gratuita, científica, formadora de sujeitos autônomos e protagonistas da emancipação humana, pode ser uma resposta pedagógica contestatória à condição que foi reduzida a educação e o trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BICHMAN, T.E.; GONÇALVES, S.F. et al. A Pedagogia Histórico-Crítica como possibilidade metodológica nas aulas de Educação Física. **Revista Dialogus**, v.1, n.2, 2004. Disponível em: <
scholar.google.com.br/scholar?start=20&q=A+Pedagogia+Histórico-Crítica+como+possibilidade+metodológica+nas+aulas+de+Educação+Física&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso: 23 de Set.2017
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, V.P. **Uma Avaliação Histórico-Crítica da trajetória Institucional e Política do Educador Dermeval Saviani na Pós-Graduação em Educação no Brasil (1970-1996): a busca coerente da articulação teoria e prática**. 2007.99 f. Dissertação(Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
 Disponível:<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252411/1/Costa_Valdir_enePereira_M.pdf>.Acesso em:16 Out. 2017.
- DUARTE, N. **A individualidade para si: contribuições a uma análise histórico-social do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993.
- FRIGOTTO, G. O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional** . São Paulo: Cortez, 1989. p.69-90. Disponível em:
 <http://www.histedbr.unir.br/downloads/3784_metodologia_da_pesquisa_educacional.pdf> Acesso:07 de Out. 2017
- GADOTTI, M.. **Marx: transformar o mundo**. São Paulo: FTD, 1991.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática Para Pedagogia Histórica – Crítica**.- 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.19, n. 4, p. 77-88, 2011. Disponível em:<
<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3032>> Acesso:23 de Setem. 2017.
- NETTO, S.P. A capoeira a partir da abordagem Crítico-Superadora em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 207-229, maio/ago. 2007. Disponível em:<
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA

O_FISICA/artigos/BoletimEF.org_A-capoeira-a-partir-da-abordagem-critico-superadora-em-educacao-fisica-escolar.pdf> Acesso: 01 de Out. 2017

RIBEIRO, L. S. **História da Educação Brasileira: A organização Escolar**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

RICCI, M. C. P. et. Al. A ginástica geral na Educação Física escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Digital**. A.23, n. 36, p. 169-168, jun.2012. Disponível em:< http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/Ricci_Mozart.pdf> Acesso: 05 de Out.2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 30 ed. Campinas:Autores Associados, 1996.

STEIMBACH, A. A. **O processo de ensino numa perspectiva histórico-crítica**. [s.l], 2008. Disponível em: < <http://famper.com.br/download/allan.pdf> > Acesso em: 20 out. 2017.

TAFFAREL, C.N.Z. Lazer e projeto histórico. **Impulso**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2004. Disponível: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO S/C/Celi%20nelza%20zulke%20taffarel.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO_S/C/Celi%20nelza%20zulke%20taffarel.pdf)> Acesso em: 18 out. 2017.

TEIXEIRA, E. **Vigotski e o materialismo dialético: uma introdução aos fundamentos filosóficos da Psicologia Histórico-Cultural**. Pato Branco: FADEP, 2005.

APÊNDICE 1. FICHAMENTO DE CONTEÚDO

Título, fonte (revista com página, monografia, dissertação), ano, autor:	Título: <u>A ginástica geral na Educação Física escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica</u> Fonte: efdeportes/ Revista Digital Autor: Mozar Carlos Pereira Ricci Ieda Parra Barbosa-Rinaldi Vânia de Fátima Matias de Souza Ano: 2012
Tipo de pesquisa: Desenho metodológico:	Pesquisa de Campo As experiências com a ginástica foram desenvolvidas em uma escola da rede pública/estadual na cidade de Maringá-PR-Brasil, no ano de 2006. Doze aulas de ginástica geral (organizadas de forma geminadas), trabalhadas sob a ótica da pedagogia histórico-crítica, foram aplicadas para uma turma de 1ª série do ensino fundamental, conforme espaço cedido no horário regular da educação física pela direção da instituição.
Objetivo(s):	Analisar, por meio de pesquisa em campo, como a ginástica geral pode ser desenvolvida na educação física escolar a partir da pedagogia histórico crítica.
Resultados e/ou conclusão(ões):	Entendemos que esta metodologia torna-se possível para o encaminhamento das aulas abordando o conhecimento gímico no ambiente escolar, oferecendo valiosos elementos e que podem ser utilizados para que as aulas de educação física sejam tratadas de forma diferenciada. Neste estudo acreditamos ter elucidado algumas questões metodológicas que contribuirão para possíveis encaminhamentos no sentido de levar esse universo de saberes até a escola de uma maneira significativa, contribuindo efetivamente para que os alunos possam refletir sobre a prática da educação física e da ginástica de maneira diferenciada contribuindo efetivamente para as suas vidas.

Título , fonte (revista com página, monografia, dissertação), ano, autor:	Título: <u>O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na Perspectiva Histórico-Crítica</u> Fonte: Revista Brasileira Ciência e Movimento Autores: Luiza L. Gonçalves Tiago N. Lavoura Ano: 2011
Tipo de pesquisa: Desenho metodológico:	Pesquisa de Campo Buscou-se implementar o circo no currículo da disciplina de Educação Física do 1º ano do Ensino Fundamental de uma Instituição particular de ensino da cidade de Governador Valadares-MG. Tal projeto foi denominado “O Circo da Escola” e desenvolvido com, aproximadamente, 85 crianças de 6 a 7 anos.
Objetivo(s):	O artigo busca relatar uma experiência de produção do conhecimento acerca do conteúdo circo como possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar, à luz da teoria pedagógica histórico-crítica e pautada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético.
Resultados e/ou conclusão(ões):	A escola deve ser uma instituição responsável pela transmissão das formas mais desenvolvidas, elaboradas e ricas do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Ela deve inspirar e aspirar o conhecimento, bem como, a luta pela sua universalização. É função do trabalho pedagógico docente dominar e transmitir o conhecimento científico, artístico e filosófico em suas formas mais desenvolvidas . Ao mesmo tempo, é preciso lutar contra o universo ideológico neoliberal e pós-moderno de desvalorização do conhecimento e de desqualificação de sua transmissão em suas formas mais elaboradas.

Título, fonte (revista com página, monografia, dissertação), ano, autor	Título: <u>A Pedagogia Histórico-Crítica como possibilidade metodológica nas aulas de Educação Física</u> Fonte: III Seminário Internacional de Educação-Pesquisa em Educação no Brasil e no Mundo; Revista Di@logus Volume 1 nº 2- ISSN: 2316-4034 Autores: Elis Tamiris Bichman; Felipe Sobczynski Gonçalves; Guilherme Ferreira Ribeiro Rodrigo Tramutolo Navarro Ano: 2004
Tipo de pesquisa: Desenho metodológico:	Pesquisa de Campo A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. Foram realizadas observações sistematizadas de 25 aulas de Educação Física, ministradas por uma professora da escola, para turmas de 5ª série ou 6º ano do Ensino Fundamental. Após essa etapa, foi elaborado um plano de ação docente a partir do planejamento da professora e ministradas quatro aulas de 50 minutos cada, para 3 turmas de 5ª série ou 6º ano do Ensino Fundamental, totalizando 105 alunos. As aulas foram organizadas e desenvolvidas levando em consideração os 5 passos propostos pela pedagogia Histórico-Crítica(SAVIANI, 2003 e 2009).
Objetivo(s):	O estudo aponta para a necessidade dos educadores considerarem as experiências e os conhecimentos prévios trazidos pelos/as alunos/as nas aulas, na medida em que tal encaminhamento pode possibilitar aprendizagens contextualizadas e significativas.
Resultados e/ou conclusão(ões):	Portanto, a pesquisa ressalta a importância do professor articular as aulas para que o/a aluno/a compreenda essa maneira diferenciada de agir e pensar criticamente, o que pressupõe compreender o objetivo das aulas de educação física escolar em outras perspectivas de ensino.

Título, fonte (revista com página, monografia, dissertação), ano, autor	Título: <u>Futebol: uma experiência com alunos do 9º ano em uma Escola da Rede Estadual de Goiás</u> Fonte: Cadernos de Formação RBCE Autores: Néri Emílio Soares Junior; Ana Júlia Menezes Rocha; Thayná de Souza Figueiredo Ano: 2012
Tipo de pesquisa: Desenho metodológico:	Pesquisa de Campo A pesquisa foi realizada com turma do 9º ano de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Estado, na cidade de Goiânia, no segundo semestre do ano de 2011.
Objetivo(s):	O trabalho teve o objetivo de apresentar um relato de experiência de uma proposta pedagógica desenvolvida por uma dupla de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás, Unidade Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG).
Resultados e/ou conclusão(ões):	Apesar das dificuldades encontradas na prática pedagógica, consideramos que a intervenção foi bastante satisfatória, visto que conseguimos perceber as possibilidades da prática pedagógica mediada por uma concepção crítica de Educação Física. Ressaltamos também o processo de apropriação do conhecimento e a “evolução” que muitos estudantes apresentaram durante nossa intervenção.

Título, fonte (revista com página, monografia, dissertação), ano, autor	Titulo: <u>A capoeira a partir da abordagem Crítico-Superadora em Educação Física escolar</u> Fonte: Revista Brasileira de Ciências do Esporte Autor: Nilo Silva Pereira Netto Ano: 2007
Tipo de pesquisa: Desenho metodológico:	Pesquisa de Campo O presente trabalho apresenta a experiência em andamento no município paranaense de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba, onde se realiza no interior do projeto Contra-turno Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a oficina de Capoeira. Oficina vem sendo oferecida a crianças matriculadas na rede municipal de Ensino, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, privilegiando prioritariamente àquelas que se encontram em situação de risco social ou dificuldades diversas de aprendizagem. São atendidas por essa oficina aproximadamente 420 crianças, num total de doze turmas, que possuem um encontro semanal para tal realização.
Objetivo(s):	O presente trecho pretende fundamentar as relações entre o Projeto Contra-turno Escolar, a prática corporal Capoeira e a Educação Física Escolar.
Resultados e/ou conclusão(ões):	Considera-se por fim, os limites e as possibilidades postas no decorrer das experiências ocorridas, buscando com a socialização destas, explicitar a abordagem Crítico-Superadora em Educação Física, como fundamental na afirmação dos interesses das classes populares, tão aflorados na dimensão histórica da capoeira.